

Sociedade em

Debate

O periódico SOCIEDADE EM DEBATE é uma publicação semestral do Mestrado em Política Social – Curso de Serviço Social da Universidade Católica de Pelotas.

Os artigos enviados poderão ser publicados, caso sejam aprovados pelo Conselho Editorial. A revisão e as opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores

Publicação semestral - V. 15, N.1 – Janeiro-junho de 2009 - ISSN 1414-9869

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

Chanceler

D. Jayme Henrique Chemello

Reitor

Alencar Mello Proença

Vice-Reitor

José Carlos Bachettini Júnior

Pró-Reitora Acadêmica

Myriam Siqueira da Cunha

Pró-Reitor Administrativo

Carlos Ricardo Gass Sinnott

Diretor do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais

Rubens Bellora

Coordenadora do Curso de Serviço Social

Andréa Valente Heidrich

SOCIEDADE EM DEBATE

Comissão Editorial

Vera Maria R. Nogueira - Coordenadora

Andréa Valente Heidrich

Luís Antônio Bogo Chies

Helena Silveira Fagundes

Jovino Pizzi

Mara Rosange Acosta de Medeiros

Ana Paula Nedel - Bolsista

Conselho Editorial

Armando Barrientos - Universidade de Sussex

Antonio Carlos M. Cruz - UCPel

Carolina González Laurino - UDELAR

Elaine Rossetti Behring - UERJ

Flávio Heinz - UNISINOS

Gomercindo Ghiggi - UFPEL

Ivanete Boschetti - UnB

Ivete Simionatto - UFSC

Jussara Maria Rosa Mendes - PUCRS

Margarita Rozas Pagaza - UNLP

Maria Carmelita Yazbek - PUCSP

Maria Lucia Barroco - PUCSP

Marina Maciel Abreu - UFMA

Mirta Vuotto - UBA

Mônica De Martino - UDELAR

Potyara Amazoneida P. Pereira - UnB

Regina Célia Mioto - UFSC

Rosa Stein - UnB

Unai Pascual - Universidade de Cambridge

Vicente de Paula Faleiros - UnB

Vini Rabassa da Silva - UCPel

Yolanda Aparecida D. Guerra - UFRJ

Direito reservado para esta edição: Universidade Católica de Pelotas

Produção editorial: Editora EDUCAT/UCPEL

Editoração eletrônica e capa: Ana Gertrudes G. Cardoso

Foto da capa: Baronesa/Paulo Azambuja

Tiragem: 200 exemplares

Aceita Permuta

http://antares.ucpel.tche.br/revista_soc_debate/

Sociedade em Debate	Pelotas	V.15	N.1	p.1 - 196	Jan.-Jun. 2009
---------------------	---------	------	-----	-----------	----------------

SUMÁRIO

- 7 Da Lógica do Capital à Lógica Educacional: o debate sobre a educação no âmbito do Mercosul
Mariléia Goin
- 31 Contra-Reforma na Educação Superior Brasileira: impactos na formação profissional em Serviço Social
Kátia Regina de Souza Lima, Larissa Dahmer Pereira
- 51 O Desafio da Profissionalização do Docente Universitário
Edemar Rotta
- 63 A Prática de Estágio em Serviço Social na Área da Saúde: socializando experiências
Ivone Maria Ferreira da Silva, Jaime Hillesheim,
Aparecida de Castro Soares
- 79 Los servicios sociales y la Cuarta Pata (¿Coja?) Del Estado del Bienestar en España
Jose Adelantado
- 91 ¿Se Relaciona el nivel de renta de las Comunidades Autonomas, la desigualdad en su distribución y el riesgo de Pobreza, con el Nivel de Salud?
Roser Pérez-Giménez
- 135 Atuação Profissional no SUAS: desafios e possibilidades para os Assistentes Sociais
Vini Rabassa da Silva, Fernanda Fonseca da Fonseca, Roberta Mello
- 147 Uma Mudança de Paradigma na Intervenção Social na Violência Doméstica: os casos de parcerias em Portugal
Dália Costa
- 165 Visita Domiciliar: um instrumento de intervenção
Carla Pacheco Teixeira
- 179 O MST, sua Comunicação e Universidade: um estudo do site da entidade e a parceria entre o Movimento e a UFJF
Cláudia Regina Lahni, Fernanda Coelho, Maria Fernanda de França Pereira
- 197 Incertezas do Sistema Eleitoral Brasileiro e Reeleição – Análise dos Vereadores de Pelotas (RS), entre 1976 e 2004
Álvaro Augusto de Borba Barreto

Apresentação

O conjunto de temas e experiências que a revista *Sociedade em Debate* apresenta nesta edição é de extrema relevância para o diagnóstico dos desafios da educação brasileira e das articulações realizadas internacionalmente. Da mesma forma, os estudos e as experiências evidenciadas no âmbito da formação e do trabalho profissional realizadas histórica e contemporaneamente, algumas inclusive inovadoras, dão visibilidade, diante do atual contexto, à busca pela formação de qualidade e pelo fomento do amplo debate acerca das condições postas para essa formação e do rebatimento do trabalho profissional no cenário atual. Esse cenário tem espreado de forma ostensiva a desigualdade, a pobreza, o enfraquecimento do Estado e da política, em razão das reformas orientadas para o mercado. Nesta esteira, também se constata as transformações rápidas e profundas quanto aos rumos da educação superior, causando inquietações e, ao mesmo tempo, exigindo e desafiando as categorias profissionais a empreenderem ações inovadoras e eficazes para propiciar respostas compatíveis com um projeto ético-político profissional.

Nessa direção, o artigo “Da lógica do capital à lógica educacional: o debate sobre a educação no âmbito do Mercosul”, de Mariléia Goin, traz reflexões sobre a questão educacional no Mercosul ao identificar e analisar como as diretrizes educacionais vêm sendo discutidas no âmbito dos quatro países-membros iniciais do bloco. Elucida a concepção de educação, as estratégias e as propostas trazidas pelos respectivos planos de educação, as quais compõem o planejamento das ações para o campo educacional.

Também na esteira da educação, Kátia Regina de S. Lima e Larissa Dahmer Pereira, abordam a “Contra-reforma na educação superior brasileira: impactos na formação profissional em Serviço Social”, analisando como a contra-reforma da educação superior têm incidido no processo de formação profissional em Serviço Social e desenhando o conjunto de desafios que emergem para o projeto ético-político-profissional.

Ainda, sobre os embates e os desafios propostos à educação, Edemar Rotta explana sobre o “Desafio da profissionalização do docente universitário” no contexto das transformações no mundo do trabalho e da dinâmica social, no qual identifica a necessidade de profissionalização e a ausência de reflexão e teorização sobre as práticas realizadas e os desafios postos aos docentes: a superação da lógica instrumental, a construção de saberes que fundamentem a prática, a formação permanente, a autonomia e o compromisso com a categoria e com a emancipação dos sujeitos.

Já no âmbito da saúde pública e da formação profissional, Ivone Maria Ferreira da Silva, Jaime Hillesheim e Aparecida de Castro Soares apresentam “A prática de estágio em Serviço Social na área da saúde: socializando experiências” nas comunidades localizadas na cidade de

Cuiabá - MT e no Hospital Universitário Júlio Muller vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso. Constitui-se como parâmetro para reflexões a questão da educação popular em saúde, controle social e práticas institucionalizadas.

Na lógica da efetivação e concretização do direito de cidadania, José Adelantado, no texto “Los Servicios Sociales y la cuarta pata (coja?) del Estado del Bienestar en España”, traz para o debate os serviços sociais como um direito universal, com as mesmas garantias jurídicas que assistem a educação, a saúde e as prestações não contributivas, e mostra como o esgotamento dos direitos contributivos transfere aos sistemas assistenciais a necessidade de enfrentar a crescente pobreza e desemprego. O autor constata que ainda predomina nas políticas sociais espanholas tanto a possibilidade de adaptar-se a novos riscos sociais quanto à oportunidade de superar o modelo burocrático e assistencialista.

Em relação ao direito à saúde, Roser Pérez-Giménez faz uma problematização acerca das dificuldades de acesso, ao tratar das desigualdades em saúde nas Comunidades Autônomas da Espanha, entendendo-a como fator ligado a outras peculiaridades, como distribuição de renda e pobreza, vinculando-a aos determinantes sociais. O tema é problematizado pela indagação inicial: “Se relaciona el nivel de renta de las comunidades autonomas, la desigualdad en su distribucion y el riesgo de pobreza, con el nivel de salud?” O autor constata que as diferenças se centram no financiamento e na sua distribuição no gasto sanitário, em variáveis relativas às dimensões de saúde, como o nascimento, a mortalidade e a esperança de vida, o acesso ao sistema, a sensibilidade para políticas de redução das desigualdades na saúde e, ainda, nas relações entre pobreza e saúde.

Procurando dar visibilidade a tensões, conflitos, limites e potencialidades presentes nos espaços sócio-ocupacionais do assistente social, as autoras Vini Rabassa da Silva, Fernanda Fonseca da Fonseca e Roberta Mello, no artigo intitulado “Atuação Profissional no SUAS: desafios e possibilidades para os Assistentes Sociais”, apresentam com competência e sensibilidade dados que alertam para a precarização de condições construtoras do SUAS. Verifica-se, também, uma clara preocupação em relacionar as políticas públicas e os sujeitos sociais na mobilização social por direitos ou por meio de formas de representação nos órgãos de controle democrático, via conselhos de políticas e de direitos, para o acesso à cidadania e os direitos ali defendidos. A visibilidade das ações profissionais na política de Assistência Social, em especial, na materialização do SUAS, no campo da produção de conhecimento assume, assim, extrema relevância.

Atenta às experiências que venham a contribuir efetivamente para intervenções sociais mais consequentes, na ótica da democracia, da liberdade e do direito, Dália Costa apresenta um estudo sobre o apoio às mulheres vítimas de violência doméstica que está em processo de mudança em Portugal, no artigo intitulado “Uma mudança de paradigma na intervenção social na violência doméstica: os casos de parcerias em

Portugal”. A autora analisa a reorganização dos agentes prestadores de apoio social, o sistema-interventor, e a forma como as práticas de intervenção se modificam em conjugação com essa reorganização

Na perspectiva de contemplar as dimensões da competência profissional para as áreas vinculadas ao campo da saúde, Carla Pacheco Teixeira, no artigo “Visita domiciliar: um instrumento de intervenção” apresenta uma análise acerca desse instrumento de intervenção, utilizado por diversas categorias profissionais, destacando sua importância na saúde pública e contextualizando-o historicamente, além de apontar os aspectos metodológicos que envolvem sua utilização como instrumento de trabalho na atenção básica.

Dando seqüência à discussão sobre práticas profissionais, que possam responder aos desafios postos no cenário atual, Cláudia Regina Lahni, Fernanda Coelho e Maria Fernanda de França Pereira apresentam um tema instigador, “O MST, sua comunicação e universidade: um estudo do *site* da entidade e parceria entre o movimento e a UFJF,” sobre a comunicação massiva e como representa os movimentos sociais. O texto reflete sobre os movimentos sociais, sua relação com os meios de comunicação e a Universidade, bem como o dever desta instituição para com a sociedade, tendo como foco o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Como experiência desse compromisso da Universidade, é relatado o trabalho da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF.

Finalmente, Álvaro Augusto de Borba Barreto traz para a cena acadêmica as “Incertezas do sistema eleitoral brasileiro e reeleição – análise dos vereadores de Pelotas (RS), entre 1976 e 2004”, tratando do tema reeleição e de outras variáveis a ela relacionadas. A apreciação do caso da Câmara de Vereadores de Pelotas (RS), nos pleitos de 1976 a 2004, objetiva identificar os padrões e as tendências que se mantêm ou se modificam no tempo, por meio de uma análise compreensiva dos significados políticos e institucionais desses fenômenos.

Para concluir, estendo aos autores desta edição, pelas trajetórias que foram desbravadas para chegar ao seu propósito, os versos do poeta Thiago de Mello: “Quem sabe o que está buscando e aonde quer chegar, encontra caminhos certos e o jeito de caminhar”.

Dr^a. Alzira Maria Baptista Lewgoy.
Professora do Curso de Serviço Social da
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Vice-Presidente da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em
Serviço Social – Região Sul I

